

retirou-se o lixo do local e foi realizado algumas roçagens para controle do capim braquiária (*Braquiaria decumbens*), que era a vegetação predominante na área. As espécies foram plantadas aleatoriamente simulando uma floresta e posteriormente com o intuito de aumentar a densidade populacional de plantas, foram plantadas novas espécies. Tratos culturais foram e estão sendo realizados quando necessários. Após três anos e meio de implantação do bosque, observou-se diversas mudanças no local, sendo a principal o aumento da biodiversidade. O bosque atualmente está sendo utilizado para realização de aulas práticas e como área de lazer para a comunidade local, confirmando assim, a importância de uma relação harmônica e racional entre o homem e a natureza.

1. Bolsistas - PET/CAPES
2. Professor (a) - Deptº de Fitotecnia/EAUFBA
3. Financiado pela CAPES

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DOS PLANOS DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTADO NO ESTADO DO PARÁ

ALMEIDA, S.S.¹ & COSTA, S.N.²

¹ Departamento de Botânica, CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi, Cx. Postal 399, 66.040-170 Belém, PA.

² Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), Cx. Postal 917, 66.077-530 Belém, PA.

O Estado do Pará é onde o setor madeireiro apresenta uma maior participação em termos macro-econômicos, juntamente com a mineração e a pesca. Entretanto a atividade madeireira tem causado muita controvérsia sobre a sustentabilidade a longo prazo. Em geral os grupos de interesse nos meios científicos e acadêmicos, empresariais, sociedade e populações tradicionais tem análise e propostas diferenciadas sobre o encaminhamento dos diferentes problemas, sejam eles ambientais, ecológicos ou sócio-econômicos. Este trabalho relata uma análise prospectiva feita nos documentos oficiais cadastrados na Superintendência do IBAMA no Estado do Pará, especificamente o Plano de Manejo Florestal Sustentado (PMFS). Analisou-se o número de

licenciamentos nos últimos 5 anos, o tamanho total da área do empreendimento, o tamanho da área sob manejo; informações básicas como as principais espécies e volume explorados; período de rotação e do ciclo e corte. Procurou-se também nos nos PMFS a previsão de técnicas florestais de minimização de impactos sobre o meio ambiente e a utilização de insumos que poderiam otimizar a exploração e proporcionar uma regeneração natural da floresta de modo mais rápido e econômico. Em geral os PMFS no Pará são documentos produzidos muito mais para cumprir formalidades do que propriamente como uma ferramenta para tornar a atividade sustentável ecológica e economicamente, mesmo do ponto de vista empresarial. Do ponto de vista da melhoria da qualidade de vida das populações locais, eles são em geral omisso. Nenhum dos PMFS feitos para florestas paraenses prevêem a certificação da madeira produzida, um procedimento fundamental para quem pretende que a atividade se transforme em algo duradouro e viável.

¹ Pesquisador - CNPq/MPEG

² Bolsista - PIBIC/FCAP

MANEJO E EXPLORAÇÃO DE AÇAIZAIS NATIVOS DE VÁRZEA¹

NOGUEIRA, O.L.²; HOMMA, A.K.O.² & SÁ, T.D. DE A.²

2. Embrapa Amazônia Oriental
Belém - Pará - Brasil, Caixa Postal 48
CEP66095-100, E-mail scar@cpatu.embrapa.br

Os produtos derivados do extrativismo do açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.), frutos e palmito principalmente, ocupam lugar de destaque na socioeconomia do Estado do Pará pelo volume de recursos que mobilizam e pela quantidade de empregos gerados. Para facilitar a colheita dos frutos e o corte do palmito e, conseqüentemente, acelerar a regeneração dos açazeiros, os extratores praticam o raleamento da floresta através da eliminação das espécies consideradas sem valor comercial, permanecendo na área, em convivência com os açazeiros, somente aquelas com possibilidade de proporcionar renda adicional à propriedade. O trabalho teve como objetivo avaliar o manejo e a exploração de açazeiros nativos de várzea, com

vistas a subsidiar a utilização racional desse ecossistema. Os estudos foram realizados no município de Igarapé-Miri, Estado do Pará, em que foram analisados açaiçais nativos de várzea submetidos a diferentes formas de manejo. Com base nos resultados obtidos acredita-se ser possível conciliar a proteção ambiental com o rendimento econômico de modo equilibrado, através do estabelecimento de uma floresta de várzea diversificada, que possa propiciar aos produtores ribeirinhos maior rentabilidade que os açaiçais nativos na forma como são explorados atualmente. Nesse contexto, deve ser considerado que a utilização de maior número de espécies constituirá em aspecto favorável para a manutenção da biodiversidade, evitando-se assim o risco da formação de maciços homogêneos de açaiçais, com grande tendência atualmente, favorecendo, também o ressurgimento de espécies vegetais nativas que praticamente desapareceram da região. O processo consiste, basicamente, na eliminação das espécies consideradas de baixo valor comercial, cujos espaços livres surgidos são ocupados por mudas de açaizeiros e de outras espécies produzidas especificamente para esse fim. Ao final do processo de implantação será possível a formação de um sistema agroflorestal, caracterizado por um açaiçal de várzea enriquecido com espécies nativas e introduzidas, constituído de 400 a 500 plantas adultas de açaizeiros, 100 a 150 plantas de espécies frutíferas, e de 50 a 60 árvores de essências florestais por hectare. Para a implantação dos sistemas diversificados recomenda-se que sejam utilizadas, preferencialmente, as áreas de várzea alta pelas facilidades de desenvolvimento das operações necessárias ao estabelecimento e à manutenção dos sistemas.

1. Financiado pelo Projeto BIRD III/Embrapa
2. Pesquisadores - Embrapa Amazônia Oriental

ACTIVITY BUDGET AND FOOD PREFERENCES OF CERRADO'S MARMOSETS (*Callithrix penicillata*) IN A SEMI-WILD CONDITION IN CENTRAL BRAZIL.

RESENDE, M. C.^{1,2}; TILLMANN, L.^{1,3}; BOERE, V.¹ & TOMAZ C.¹

¹ Centro de Primatologia, CFS/IB, UnB, Brasília,

DF, 70910-900, Brasil. Email: vanner@unb.br
² Bolsista de Iniciação Científica (CNPq)
³ Bolsista do Programa de Treinamento Especial/Biologia (CNPq)

environment. In this study the daily activity patterns and the feeding behavior of a free ranging group receiving an additional supplement of dog chow and fresh fruits were analysed. The observation took place in an area altered by anthropic activity, even though being an environmentally protected area. The group was observed once a week, during 15 weeks in the dry season and 16 weeks in the rainy season. Scan samples at 2,5 min intervals and instantaneous recording were used to collect the data. The group's home range comprised an area of 0,25 ha. The group studied spent a relatively large amount of its daily budget motionless/resting (67%), and a small portion travelling (23%) and foraging/feeding (5,8%). Gnawing and scent marking represented a small portion (3,4%) of the overall daily activity. The food supplement was preferably consumed (43%), but plant exudates were also explored at high level (34%). Invertebrates (13%), native fruits (5%), nectar (1,3%), water (0,8%) and bark (0,2%) were also consumed. Thus, *C. penicillata* can be considered opportunist and flexible foragers, but the high metabolic rate of this taxon necessarily implies in the consumption of food items rich in carbohydrates and protein. Ontogeny and tradition could be key factors in explaining food preferences in this species, but they are dependent on the availability of the resources. The low rate of cinestic behaviors and a narrow home range could be a direct result of the concentration of food patches, becoming advantageous as an energy conservation strategy.

INFESTAÇÃO DE *Ceroplastes grandis* HEMPEL, (HOMOPTERA, COCCIDAE) EM *Avicennia schaueriana* STAPF. & LEECHMAN NO MANGUEZAL DA RESERVA BIOLÓGICA E ARQUEOLÓGICA DE GUARATIBA, RJ.

MOTA, F. M.¹; FERREIRA, C. E. F.¹; MENEZES, L. F. T.² & LIMA, A. F.³

1.2. LGA - Laboratório de Geoprocessamento Aplicado